

CIDADE ABERTA



PEDRO MAIA

Revitalizando o centro histórico

O centro da capital do Espírito Santo, que na última semana completou 462 anos de existência, já deixou de ser apenas uma lembrança nostálgica de tempos passados para se transformar em importante marco na memória da história do Brasil com edificações que se reportam aos primeiros tempos da colonização do Novo Mundo como é o caso do Palácio Anchieta, da Capela de Santa Luzia, da igreja de São Gonçalo ou do Convento de São Francisco, situados na parte alta da cidade.

Por isso mesmo é necessário que toda esta área onde se situam as primeiras edificações de Vitória seja resguardada com carinho especial o que decididamente tem sido criminosamente esquecido por parte das administrações que nas últimas décadas estiveram à frente do governo da nossa antiga Ilha do Mel.

Maravilhas arquitetônicas de tempos passados, como por exemplo o antigo quartel da Polícia Militar, situado no Parque Moscoso foram demolidas em nome de uma modernização que em muito contribuiu para diminuir a potencialidade turística da cidade. Agora mesmo estão falando em demolir também os últimos armazéns do antigo Porto situado na baía do Espírito Santo e não vai demorar muito para fazerem o mesmo com o casario antigo do centro que mesmo tombado pelo Patrimônio Histórico da União continua caindo aos pedaços sem que nada seja feito para evitar que isso aconteça.

“Ora – dirão alguns patrulheiros de plantão – quem gosta de velharia é museu”. Pois saibam que são justamente os museus que guardam preciosidades do passado para que as novas gerações delas tomem conhecimento e por isso mesmo existe museus em todas os lugares do mundo.

Então por que permitir a destruição de um museu a céu aberto como é o caso de alguns pontos de Vitória? Para os que não sabem é bom esclarecer que na rua Duque de Caxias, uma das mais antigas da cidade, existem

prédios que estão ali há mais de dois séculos.

O mesmo acontece com boa parte da Cidade Alta, no entorno da antiga Escola Normal, nas imediações da centenária Ladeira Caramuru. Este percurso poderia ser uma excelente mostra de um passado glorioso que qualquer turista ficaria satisfeito em visitar desde que exista alguma infraestrutura (guias, bares, restaurantes e coisas tais) neste sentido.

A conservação de algumas destas antigas edificações poderia servir a esta finalidade em vez de acabar carcomida pelo tempo esperando que a especulação imobiliária as transforme em espições incômodos que Vitória não pode suportar nestes nossos tempos modernos quando até andar a pé esta ficando cada vez mais difícil.

Segundo se anunciou recentemente o atual alcaide-mor da capital, o bom Luciano Rezende, pretende instalar seu gabinete de trabalho no casarão dos Cerqueira Lima, situado ao lado da antiga Assembleia Estadual que também vem sendo corroída pelo descaso

com a história dos capixabas.

Nos salões desta mansão já retumbaram os hinos e segundo se comenta, por lá perambulam os fantasmas dos antigos donos que foram misteriosamente assassinados.

Com fantasma ou sem eles já é um bom começo para a lembrança daquela Vitória onde os habitantes eram felizes e não sabiam.

O passado nos permite entender o presente e avaliar o futuro. E conservador retrógrado é a vozinha...



Então por que permitir a destruição de um museu a céu aberto como é o caso de alguns pontos de Vitória?